



EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE TURMAS NO FORMATO MULTIETAPAS NAS ESCOLAS DO CAMPO

Ana Cleide da Silva ¹
Vanessa Cristina Pimentel ²

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil do Campo é a modalidade de ensino responsável pelo desenvolvimento e o atendimento educacional das crianças moradoras ou oriundas das populações camponesas, ou seja, aqueles espaços denominados rurais, que são habitados por comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, trabalhadores rurais, caiçaras, extrativistas e agropecuárias, porém nem sempre suas características são respeitadas.

Como apontado por Spada (2016), a Educação Infantil do Campo enfrenta muitos percalços, dentre pode-se apontar o fato que o atendimento em creches e pré-escolas ocorre majoritariamente nas áreas urbanas e mais abastadas economicamente, a despeito da tentativa de equalização dos investimentos feitos pelo FUNDEB. Para, além disso, (SPADA, 2016,) ainda ressalta que, “as crianças das áreas rurais no Brasil estão ficando para trás” quanto ao acesso, o que impacta diretamente na participação das mulheres das áreas rurais no mercado de trabalho.

Os estudos teóricos apontam a evidencia de crianças camponesas com idade de Educação Infantil estudando em classes multisseriadas nas escolas do Campo, assim como o corpo docente dessas classes multisseriadas em situação de sobrecarga, com as múltiplas funções exigidas por este cenário, atuando em vários níveis escolares simultaneamente, em múltiplas turmas do Infantil aos anos Iniciais do Ensino Fundamental ocorrendo em uma mesma sala de aula e em um mesmo turno de ensino.

¹ Graduada em Pedagogia pela UNITINS Universidade Estadual do Tocantins. Aluno de Especialização em Pesquisa Avançada pela Faculdade Alpha, Mestranda Internacional EAD pela Atenas College University, anacleide292011@hotmail.com;

² Graduada em Pedagogia pela UNOPAR, Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela FAVAPI, Aluna de Especialização em Pesquisa Avançada pela Faculdade Alpha, aluna de Mestrado Internacional EAD pela Atenas College University. vam_pe@hotmail.com.



A presente pesquisa objetiva analisar como o município do Ipojuca vem implementando a política Educacional para a organização das turmas de Educação Infantil do Campo. Para tanto, indaga-se: em quais estratégias de ensino estão pautadas a política educacional da multissérie adotada para a Educação Infantil do Campo no município do Ipojuca/PE?

Com isso, contribuir com a ruptura do histórico processo de silenciamento que tem anulado o protagonismo da população camponesa. Assim, para viabilizar esse estudo realizou-se uma pesquisa de finalidade básica estratégica, com objetivo metodológico descritivo e exploratório de cunho bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa que lançou mão também de um estudo de campo.

O referencial utilizado, a pesquisa de campo com as visitas escolares juntamente com as vozes dos participantes contribuíram na reflexão de que, apesar do formato multissérie não ser o ideal, a Educação Infantil do Campo é, com muitas custas, um avanço no processo de aprendizagem escolar das crianças camponesas, sendo a escola camponesa promotora das relações de sociabilidade entre os envolvidos direta e indiretamente no cenário estudado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, de cunho bibliográfico e empírico. De acordo com Demo (2011, p. 119), a pesquisa qualitativa tem vínculo estreito com a pedagogia crítica, que por sua vez tem objetivo marcante de dotar os marginalizados de suficiente poder crítico para poder construir suas alternativas práticas, sem esperar a libertação do próprio opressor.

Para a efetivação do real objetivo desse estudo, foram delimitadas as seguintes etapas: revisão de estudos teóricos da temática; escolha e definição do campo da pesquisa; seleção dos sujeitos da pesquisa; construção do instrumento de coleta de dados (questionário semiestruturada).

Contatamos a gerência de Educação Infantil do Campo do município do Ipojuca/PE, solicitamos o apoio e informações para à realização do estudo, onde entregamos à autorização de pesquisa e apresentamos o TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em seguida foi indicado pela coordenação escolar duas escolas e duas docentes, as quais se dispuseram a participar da pesquisa.



O trabalho está estruturado em duas seções basilares: sendo a primeira uma reflexões sobre as concepções acerca do tema nas bases legais, algumas bibliografia sobre a Educação do Campo previamente selecionada com ênfase na Educação Infantil em classes multisseriadas e a segunda seção abordando a discursão e a análise qualitativa sobre a interpretação das informações produzidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo a Educação do Campo a modalidade de ensino responsável pelo desenvolvimento e o atendimento educacional para as populações camponesas, conceito esse fundamentado com o advento da I Conferência Nacional realizado em 2001, onde se obteve as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo: Parecer CNE/CEB 2001 e a Resolução CNECEB 36/2002, 157 (BRASIL, 2002, p.1).

Sua normatização foi promulgada com a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 – Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008), contendo uma observâncias, que aqui se faz importante abordar:

Art. 3º A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças. § 2º Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental (BRASIL, 2008, p. 2).

Esses dispositivos reafirmaram a identidade da Educação do Campo, fato esse, que deu celeridade ao seu desenvolvimento de modo geral. Tendo em vista, o então cenário esperançoso, o MEC deu início a várias ações voltadas à temática da educação infantil do campo, institucionalizando este tema na agenda política nacional. No aspecto curricular, promulgou-se a DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) a qual reconhece tal singularidade e traz um capítulo intitulado Proposta Pedagógica e as Infâncias do Campo, dando pertinentes encaminhamentos.

No mesmo ano a então Coordenação de Educação Infantil do Ministério da Educação (Coedi/SEB/MEC), deliberou as Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo, apesar de todos esses esforços, de acordo com Mendes (2016, p. 21, 22) ainda que o atendimento à Educação Infantil esteja prescrito na legislação, grande



parte da população de crianças de 0 até 6 anos de idade residentes em áreas rurais não são atendidas em instituições de Educação Infantil.

Dada às bases legais levantadas até aqui, se observa que a estrutura teórica para o sistema educacional nacional para a Educação Infantil do Campo tem poder articulador eficaz, já os dados produzidos pelos pesquisadores divergência das teorias contidas nas bases legais, aqui vamos discutir o fato da resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, onde vários autores relatam a não observância de suas normas.

As autoras Marques e Oliveira (2019), apresentam em sua pesquisa uma discursão sobre a realidade da Educação Infantil do Campo no município de Baraúna-RN, onde as mesmas mostram que no referido município há atendimento de crianças de Educação Infantil em classes multisseriadas. Enquanto que outros autores abordam também é o fato de que, segundo Heck (2018) na etapa de Educação Infantil do Campo, o que se é percebido de forma geral é uma ausência de investimento governamental.

Silva (2015) também abordou a incidência de classes multisseriadas nas escolas do Campo, com relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental, em sua pesquisa, Silva (2015, p. 9) defende que há uma necessidade em melhorar a infraestrutura nas escolas rurais, além de, planejar e aplicar capacitações de qualidade aos professores que se dedicam em trabalhar nessas.

Já o autor Medrado (2012) abordou o fato de que naquela época as salas multisseriadas eram vistas com um tom pejorativo e dizia que as salas multisseriadas eram: tratada nas últimas décadas como uma “anomalia” do sistema, “uma praga que deveria ser exterminada” para dar lugar às classes seriadas tal qual o modelo urbano, este modelo de organização escolar/curricular tem resistido (MEDRADO, 2012, p. 140).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa de Campo, pôde ser evidenciado que os alunos de Educação Infantil matriculados nas duas escolas visitadas, se encontravam estudando em turma Multietapa, ou seja, juntamente com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, mais precisamente com crianças de 1º e 2º ano.

Dessa forma, o município transgredir a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 - Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de políticas



públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, a qual proíbe esse tipo de formato de turma para as crianças na Educação Infantil do Campo.

Em suma, duas questões nortearam esse resultado sendo a primeira: quais fatores levam o município a manter a educação Infantil para as crianças camponesas no formato multietapa? E a segunda foi: Qual a maior dificuldade para se lecionar e alcançar os objetivos pedagógicos com as crianças da Educação Infantil nesse formato multietapa?

Considerando as nomenclaturas escola A e B para as duas escolas pesquisadas e seus respectivos professores, obtivemos os seguintes dados empíricos: nenhum dos dois professores era conhecedor do teor da Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que condena o formato multietapa para Educação Infantil do Campo, o que pode implicar no fato de que, tanto o empregador, quanto o empregado desse cenário, estarem alheios às legislações que regem a Educação do Campo. Enquanto que o número reduzido de matrículas nessas escolas e ainda a estrutura física das escolas serem historicamente de pequeno porte, levam o município a considerar a junção das etapas, Educação Infantil com o 1º e o 2º ano do ensino fundamental como um mecanismo de assegurar a Educação Infantil dessas crianças mais próximo de suas residências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa contribuiu significativamente para nossa formação profissional, com a leitura bibliográfica e a pesquisa empírica pode se confirmar a relevância da Educação Infantil para as crianças Camponesas, mesmo que em formato multietapa, o fato de sua existência se configura em ganho para a comunidade pesquisada, sendo de suma importância na vida das crianças que ali residem.

É sabido que ainda há muito que se melhorar. Mas, por outro lado, percebemos a escola do Campo como, mesmo com todas as dificuldades e sendo carente de investimentos governamentais em seus aspectos gerais é um espaço enriquecedor e favorecedor das relações interpessoais solidárias promulgadora de sua cultura.

Compreendemos ainda que esse estudo, demonstra a necessidade de se aprofundar o discurso dessa temática, onde aqui se trata só da iniciação, se fazendo necessário novas pesquisas nas escolas do município do Ipojuca, visto que o mesmo conta com um vasto número de escolas com essa característica.



Palavras-chave: Educação Infantil do Campo. Organização de Turmas Multietapa.
Estratégias para o Ensino Multissérie.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo. **Parecer CNE/CEB 2001/Resolução CNE/CEB36/2002**, 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 07 jan 2020.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008:** Estabelece diretrizes complementares, normas e, 2008. Disponível em:

<http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

DEMO, P. **Praticar ciência:** metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

HECK, M. F. **Educação Infantil do Campo no Município de Santa Maria/RS: Os ciclos de formação como possibilidade político-pedagógicas**. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria RS, p. 49. 2018.

MARQUES, ; OLIVEIRA, E. D. S. Educação infantil do campo: estratégias de ensino em classes multisseriadas. **Revista Cocar**, Belém PA, v. 13, n. 27, p. 349-369, Set/Dez 2019. ISSN 2237-0315.

MEDRADO, C. H. D. S. Entrelaçando. **PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES MULTISSERIADAS**, p. ISSN 2179.8443, Set-Dez 2012. ISSN ISSN 2179.8443. Disponível em:

<<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/10%20-%20Práticas%20pedagógicas%20em%20salas%20multisseriadas%20-%20Henrique.pdf>>. Acesso em: 14 Fev 2020.

SILVA, F. D. Universidade Federal do Paraná. **ESCOLA MULTISSERIADA: UMA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO**, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/38405>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

SPADA, A. C. M. **Tensões e Contradições do Processo de Construção das Diretrizes para a Política Pública de Educação Infantil do Campo**. Universidade de Brasília – UnB. Brasília DF, p. 321. 2016. (Tese).